

## Jornalismo, estudos feministas e gênero

Cintia Xavier<sup>1</sup>  
Larissa Cantuária<sup>2</sup>  
Muriel Emídio P. do Amaral<sup>3</sup>  
Paula Melani Rocha<sup>4</sup>

Esta edição da revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo traz doze reflexões científicas e uma entrevista com a presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), Maria José Braga, subdivididos em dois blocos: dossiê e tema livre. Dez artigos e a entrevista compõem o dossiê temático “Jornalismo e Estudos Feministas: perspectivas de transformação do campo”, lançado durante o 6º Colóquio Mulher e Sociedade, em abril deste ano, evento organizado pelo grupo de pesquisa Jornalismo e Gênero<sup>5</sup>, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

A cultura do jornalismo é demarcada por assimetrias de gênero, desde as relações entre os pares e chefias nas redações, passando pelo exercício da atividade, culminando nas representações de gênero com lastro no patriarcado. São construções sociais reiteradas ao longo dos anos pelas práticas sociais, abarcando o contexto das transformações do jornalismo, e reproduzindo lógicas de desigualdades estruturantes da nossa sociedade, sobretudo de gênero, raça e classe. No entanto, há embates estabelecidos no campo do jornalismo e travados pelas/os profissionais e estudiosas/os, os quais devem ser reconhecidos pela ciência e apreendidos de forma crítica pela pesquisa.

Os artigos do dossiê “Jornalismo e Estudos Feministas” contemplaram um leque de atuação de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes regiões do Brasil: Anna Flávia Feldmann e Vitor Barros Maluly descrevem o trabalho do instituto Patrícia Galvão

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Jornalismo e Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). E-mail: cintia\_xavierpg@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestranda em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), bolsista Capes, graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Amapá (Unifap). E-mail: larissacantuaria8@gmail.com

<sup>3</sup> Pós-doutorando em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutor em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/Bauru). E-mail: murielamaral@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Professora do Departamento de Jornalismo e Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos (UFScar). Bolsista produtividade em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico - Fundação Araucária (Convênio 049/2019)E-mail: paulamelani@gmail.com

<sup>5</sup> O grupo de pesquisa foi criado em 2010 e é coordenado pelas professoras Karina Janz Witowicz e Paula Melani Rocha. Desde 2012 está cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

no artigo *A mulher e o jornalismo no Instituto Patrícia Galvão: propostas de Jacira Vieira de Melo*; Em *A mulher no jornalismo brasileiro: o mundo do trabalho delas no mais antigo e no mais vendido jornal do país*, a pesquisadora Ana Paula Bandeira analisa a partir das percepções das jornalistas mulheres e homens o aumento da participação feminina nos jornais Diário de Pernambuco e Super Notícia; Entre os novos arranjos de mídia, Gabriela Braga Schander estuda os discursos produzidos pela revista feminista AzMina em *Revista AzMina e o jornalismo como forma de conhecimento*; *A revista Nin entre novos prazeres e novos conteúdos*, de Muriel E. P. Amaral e Bruna N. Pellegrini; Janaina Lopes de Amorim e Thaisa Bueno trazem no artigo *Mulheres jornalistas em pauta: Estado da Arte sobre assédio moral e sexual no Brasil* uma revisão de pesquisas do portal da Capes sobre assédio moral e sexual contra jornalistas mulheres nos últimos dez anos; Também no âmbito das pesquisas acadêmicas, Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira discute a produção científica de docentes com recorte na autoria feminina no período de 2013 a 2018 em *A produção científica feminina docente em cursos de jornalismo*; A partir da perspectiva feminista, Manoel Dourado Bastos e Rafaela Martins de Souza discutem as categorias de opressão patriarcal na comunicação, na reflexão *Os fundamentos sociais do patriarcado de mídia*; *Vozes femininas silenciadas: o jornalismo literário de Svetlana Aleksievitch como resistência à espiral do silêncio produzida pelo patriarcado*, de Emerson Campos; *Violência contra mulher, machismo e patriarcado no enquadramento jornalístico*, de Yara Lopes e Rafael Bellan R. de Souza e *Feminicídio: a cobertura da Folha de S. Paulo a partir de teoria do enquadramento*, de Juliana Brito e Leonor Graciela Natanshon.

Os dois artigos da secção livre abordam: vídeos amadores e telejornalismo de Azevedo de Aguiar e Ana Paula Goulart de Andrade; e noticiabilidade entre jornalistas, assessores de imprensa e leitores, de Marcos Paulo da Silva.

Desejamos uma excelente leitura!